



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	20 DEZ 1979
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

**USL COMENTA**

# Medidas sociais do V Governo são positivas mas não chegam

«A anulação do tecto salarial, só por si, não resolve os problemas da contratação; é necessário continuar a lutar, agora, por mecanismos que conduzam na prática a um efeito tão importante» — diz a União dos Sindicatos de Lisboa, comentando recentes medidas sociais do V Governo, que, no seu conjunto, satisfazem «algumas das aspirações dos trabalhadores, das camadas mais desfavorecidas da população, e de algumas das reivindicações pelas quais o Movimento Sindical Unitário já há muito vem lutando».

Entre elas, a USL salienta a abolição do tecto salarial, e a melhoria dos esquemas mínimos de protecção social e dos aumentos de pensões mínimas. «Estas medidas são altamente louváveis por se terem tornado cada vez mais urgentes para minorar as difíceis condições de subsistência em que vivem cerca de dois milhões de pessoas no nosso país», comenta o secretariado da USL, lembrando, todavia, que «elas vêm com cerca de um ano de atraso relativamente à data em que deveriam ter sido tomadas».

O comunicado «e estamos a citar salienta, também, as medidas tomadas no sector habitacional, que envol-

vem o reconhecimento do Governo quanto às graves carências habitacionais».

**O PRÓXIMO GOVERNO**

«No entanto, para que todas estas medidas possam ter os efeitos desejáveis e necessários que o MSU há tanto tempo reclama, será indispensável que o próximo executivo as reconheça e as sinta como suas, enquadradas numa política global que venha ao encontro dos anseios mais legítimos dos trabalhadores e das necessidades mais prementes da Economia» — adianta a União dos Sindicatos de Lisboa.

«Só que os trabalhadores conhecem bem as forças políticas que vão constituir governo durante aproximadamente dez meses. Conhecem o carácter antipopular das suas medidas, porque não é a primeira vez que forças de direita vão governar (desgovernar) o nosso país» — prossegue o comunicado, que refere a actuação dos quatro primeiros governos constitucionais.

«Pela voz de um dos representantes destas forças políticas, sabe-se já que é sua intenção revogar ou alterar toda a legislação saída a partir de 2 de Dezembro, e

que foi da iniciativa do Governo de Maria de Luísa Pintasilgo. Se alguma dúvida restasse, só o tom peremptório, arrogante e revanchista, que nada tem a ver com a essência do regime que dizem defender, deitaria por terra todo e qualquer ideal acerca das boas intenções do novo executivo».

E, mais adiante:

«É de supor que, em lugar de se realizar uma política de expansão, que se impõe, o nosso país vai pelo contrário ser palco (mais uma vez) dos efeitos de uma política antioportunista e antinacional. Nós, os trabalhadores, e o seu Movimento Sindical Unitário, vamos continuar a lutar de uma maneira consequente e firme pela aplicação destas e outras medidas que, pela sua indispensabilidade, são urgentes».

Refere-se a União dos Sindicatos de Lisboa a uma série de orientações e medidas de carácter económico propugnadas pelos sindicatos, e em certa medida acolhidas na proposta de Orçamento Geral do Estado elaborada pelo V Governo: expansão económica, relançamento da produção, fomento do investimento produtivo, redução da taxa de inflação, diminuição do desemprego.